

## REFLEXÃO SOBRE A REESTRUTURAÇÃO DO PAICV

Qualquer reflexão sobre a estrutura que o PAICV deverá ter na presente conjuntura implica responder, a priori, determinadas questões, designadamente:

- que projecto de sociedade queremos para Cabo Verde?
- que tipo de partido? que papel deverá desempenhar e que partido a sociedade poderá assumir?
- que tipo de intervenção terá o Partido na sociedade? Em que direcção agir (grupos organizados à volta de interesses específicos, instituições estatais, animação sociocultural e económica para apoiar as unidades na solução dos seus problemas);
- qual o papel e o lugar dos Sectores nas condições actuais: assunção soberana do seu território?

ESTRUTURAS CENTRAIS**- A Comissão Política**

Este órgão deverá adoptar uma forma de estar na sociedade, que permite :

- aos seus membros apresentar-se ante a sociedade defendendo livre e democraticamente as suas ideias;
- o surgimento de líderes políticos;
- a formação de especialistas; responsabilização pela coordenação de grupos específicos de trabalho;
- a Direcção pensar a sociedade e adoptar tempestivamente as medidas necessárias ao reforço do prestígio e intervenção do PAICV;

#### -O Secretariado do Conselho Nacional

Considerando <sup>o</sup> novo papel da Comissão Política (função também executiva), ao Secretariado fica-lhe praticamente a tarefa da gestão do aparelho partidário nas suas componentes ORGANIZAÇÃO, FINANÇAS, ADMINISTRAÇÃO, FORMAÇÃO, QUADROS, INFORMAÇÃO e RELAÇÕES EXTERIORES.

Devido a impossibilidade de profissionalização, esta equipa seria constituída por quadros técnicos, em função da matéria, em regime não profissional. A profissionalização seria a um nível mais baixo.

*Como seria? | Secretariado*

*Se possível!*

O Secretário Geral coordenaria as áreas referidas e com os assessores constituiriam o staff dirigente.

Qualquer decisão de profissionalização deveria ser ditada pelo desempenho e não de forma apriorística.

Os responsáveis pelos departamentos teriam a autonomia necessária na direcção das suas actividades, evitando a concentração desnecessária e excessiva de actividades no Secretário Geral.

#### O S S E C T O R E S

A intervenção partidária nos sectores será, preferencialmente, através dos militantes e amigos pertencentes aos órgãos das autarquias locais e demais organizações de carácter social, cultural, económico e desportivo.

O Secretariado Executivo deverá ser extinto e ao Comité de Sector será atribuído as tarefas de execução.

A nova forma de intervenção do Partido a nível autárquico não justifica a existência de uma estrutura regional, a qual distanciaria ainda mais os órgãos centrais da base e a ocupação que um coordenador profissional teria não seria suficiente para ~~ocupar~~ <sup>preencher</sup> de forma útil o seu tempo. Aliás deve-se questionar da eficácia de um órgão singular, com ascendência hierárquica sobre um órgão colegial e eleito por uma conferência.

Mais eficaz seria a institucionalização da coordenação entre os sectores de uma mesma ilha, sendo a presidência rotativa entre os primeiros secretários. Igualmente nos sectores com territórios importantes e descontínuos deve-se encontrar formas de autonomização relativa destes.

Os sectores da Praia, S. Vicente e Sal, pela sua importância estratégica deverão merecer uma referência especial em termos de atenção.

A experiência do funcionamento dos Comités de Secção deverá ser aprofundada, para uma visão mais clara da sua eficácia e razão de ser. Talvez a existência de um coordenador para um determinado número de grupos de base e que fosse igualmente membro do Comité de Sector seria uma solução mais realista. A opção pela intervenção partidária na base pela via da animação, fará surgir com maior destaque a figura dos líderes locais, passando estes a desempenhar um papel muito mais relevante do que anteriormente. Daí ser conveniente o tratamento da problemática da liderança a distintos níveis de intervenção do PAICV, a fim de conhecermos melhor quem são os líderes e em quem a população de uma ilha, um concelho, uma povoação se reconhece.

=====

=====

OUTRAS REFLEXÕES:

-Até que ponto a nossa política profissionalizante dos quadros e a criação de um corpo de funcionários políticos em constante mobilidade pelos sectores e secções terá contribuído pela ausência, ou quase, de líderes locais em quem população se reconhece? Qual a ilha que possui um líder capaz de dar o tom ao rumo dos acontecimentos?

-Será que não estamos assistindo um fenómeno de desenraizamento avançado dos dirigentes em relação a sua origem territorial sem contudo poderem afirmar-se noutras latitudes em termos de liderança real? Onde deverão estar os líderes, quem são e como surgem?

*Alfredo L. Vives*

*e/colaboração de Basilio Ramos e Meirio Matos.*